

GÊNERO NA PROMOÇÃO DE SAÚDE NA ESCOLA E DE CULTURA DA PAZ: UM RELATO DE EXTENSÃO

**Ivone Evangelista Cabral¹, Renata de Moura Bubaduê¹, Lia Leão Ciuffo², Maria
Beatrice Fernandes¹, Renata Martins Gomes de Oliveira³, Lia de Fátima Santos
Ramos³**

1 Universidade do Estado do Rio de Janeiro. 2 Universidade Federal do Rio de Janeiro. 3. Ginásio
Experimental Tecnológico Elza Soares. Secretaria Municipal de Educação

E-mail do autor principal: icabral444@gmail.com

Grupo Temático: Eixo VI

Resumo

Gênero é um traço sociocultural que define os comportamentos de meninos e de meninas. A divisão binária de masculino e feminino no brincar orienta o comportamento infantil, e desvios dessa construção social afetam a cultura de paz na escola. O objetivo foi implementar atividades extensionistas de arte e movimento na interação com crianças do ensino fundamental de uma escola pública inclusiva no Rio de Janeiro. Desenvolveu-se, em 2024, como metodologia, a realização de atividades semanais em uma escola municipal no Rio de Janeiro, envolvendo crianças de 7 a 11 anos, professores e a comunidade escolar. Gênero é um tema transversal na escola, abordado em oficinas de criação, autocuidado e cuidado emocional, além de exposições na sala de aula e na quadra, aproveitando a cartografia dos espaços. Elas ocorreram durante 53 dias (de 8h00 às 12h00), às quartas e quintas-feiras, no 1º semestre; e às quintas-feiras, no 2º semestre. A parceria com professoras dos 1º ao 5º anos do ensino fundamental foi fundamental para a escolha e o planejamento dessas atividades para não interferir no desenvolvimento do currículo das turmas. Decidiu-se pela Oficina de criação-expressão cores de gênero, com uma turma do 4º ano (30 alunos) e pela Oficina de Missangas, com as turmas do 5º ano (60 alunos). Uma oficina de autocuidado e de saúde emocional, e a exposição, na feira tecnológica, dos produtos gerados nas oficinas, ambas abertas à comunidade (escolar, de familiares e do entorno), com aproximadamente 450 pessoas. No espaço das oficinas de criação-expressão, geraram-se produtos que problematizaram a escolha de cores representativas do objeto em si (mural, bijuterias) e não das construções imaginárias projetadas na socialização da criança pela família e pela sociedade. Meninos e meninas interagiram e produziram coletivamente, com base em habilidades e aptidões, e não em estereótipos.

Palavras-chave: Promoção da Saúde, Extensão Universitária, Saúde da Criança